

A comunhão espiritual que S. Josemaria repetia

No aniversário da ordenação sacerdotal de S. Josemaria, compartilhamos um áudio no qual o historiador José Luis González Gullón fala sobre a comunhão espiritual que S. Josemaria costumava recitar e que nos pode ajudar também nos dias em que muitas pessoas não podem receber a Eucaristia.

01/04/2020

José Luis González Gullón é historiador e trabalha no Instituto Histórico S. Josemaria Escrivá. É o autor, entre outros livros, de "DYA. La Academia y Residencia en la historia del Opus Dei (1933-1939)" e de "Escondidos: El Opus Dei en la zona republicana durante la Guerra Civil española (1936-1939)".

Neste áudio, comenta a origem da oração que S. Josemaria recitou como comunhão espiritual e dá alguns conselhos para viver essa prática cristã, especialmente durante os dias em que não é possível receber a Comunhão. Apresentamos a seguir o áudio e a respetiva transcrição.

A Missa torna presente o sacrifício da Cruz. No momento da consagração, o pão e o vinho convertem-se no Corpo e Sangue de Jesus Cristo, que Se

oferece por nós. Depois, aproximamo-nos para comungar e, como nos ensina o Catecismo da Igreja, produz-se "a união íntima com Cristo Jesus".

Às vezes queremos receber Jesus Cristo, mas não podemos porque não chegou o momento da Missa ou porque é impossível participarmos. Rezamos então uma comunhão espiritual, uma oração que manifesta o desejo ardente de receber o Senhor.

Existem muitas fórmulas de comunhão espiritual. Também se pode fazer com o coração, sem palavras determinadas.

Nós, os que participamos das atividades apostólicas do Opus Dei, aprendemos uma oração concreta de S. Josemaria. Tem um pouco de história. Remonta ao ano de 1912. Naquela altura, Josemaria Escrivá era um menino de dez anos que ia

receber a primeira Comunhão no colégio dos Escolápios de Barbastro. Juntamente com os seus pais, um escolápio, Pe. Manuel Laborda, preparou-o para a Comunhão. Para aumentar o entusiasmo de receber Jesus pela primeira vez, o Pe. Laborda - a quem as crianças chamavam carinhosamente Pe. Manolé - ensinou ao pequeno Josemaria uma comunhão espiritual recitada pelos Escolápios durante séculos.

Na véspera da Primeira Comunhão, os pais de Josemaria chamaram o barbeiro para lhe arranjar o penteado; mas, ao puxar uma madeixa de cabelo com a pinça em brasa, para fazer um caracol, causou-lhe uma queimadura na cabeça. O menino aguentou sem se queixar, para evitar que ralhassem com o barbeiro e não causar desgosto. Mais tarde, a mãe descobriu a cicatriz da queimadura. S. Josemaria tirou um

ensinamento desse episódio. Dizia que o Senhor nos abençoa com a Cruz, também nos dias de festa. E, ao mesmo tempo, dá-nos a Sua graça para levar as contrariedades com garbo.

Chegou o dia 23 de abril de 1912 e o pequeno Josemaria recebeu a Primeira Comunhão. Sempre recordou que, além de pedir pelos pais e irmãs, pediu a Jesus Cristo a graça de nunca perdê-Lo com um pecado grave. Anos depois, num aniversário da Primeira Comunhão, disse: "Hoje é uma grande festa para mim" "porque [Jesus] quis vir tornar-Se dono do meu coração".

Os dias desta quarentena passam. Não podemos ir às igrejas e templos para receber o Senhor na Eucaristia. Vemos na televisão e na internet a Santa Missa a ser celebrada pelo Papa, pelos bispos, pelos sacerdotes sem assistência de fiéis. Outras vezes,

lemos os textos da Missa devagar, dando-nos conta da grandeza do Santo Sacrifício, em que Deus Se torna presente e Se oferece por nós. E, quando chega o momento da comunhão, rezamos uma comunhão espiritual com toda a alma.

E não apenas quando rezamos ou vemos a Missa nos ecrãs. Também ao longo do dia, às vezes temos o pensamento e o desejo de estar mais perto de Jesus, de recebê-Lo sacramentalmente.

Acontece-nos o que aconteceu a S. Josemaria em 1936, quando rebentou a Guerra Civil Espanhola. Nos primeiros dias da guerra, estava escondido em casa da mãe e não podia celebrar o Santo Sacrifício. Então, pegava num missal e lia devagar as orações da Missa do dia. Quando chegava o momento de comungar, recitava uma comunhão espiritual.

Agora, oferecemos-Lhe a dor de não poder tornar-se realidade. Ao mesmo tempo, vivemos em paz porque somos filhos de Deus e o Senhor está presente na nossa alma em graça.

Temos esperança de que voltará a vida normal. Aproximar-nos-emos de novo da comunhão, unir-nos-emos sacramentalmente ao Senhor. Esse dia será emocionante. Brincando com as palavras, preparar-nos-emos para uma "segunda Primeira Comunhão". E quando chegar a hora, diremos ao Senhor: "Que alegria receber-Te novamente, meu Jesus, unir-me intimamente ao Teu coração!".

Agora temos que santificar o presente, cheio de vida em família, trabalho em casa e oração. E dizemos ao Senhor, mais uma vez, as palavras da comunhão espiritual que S. Josemaria nos ensinou, nas quais brilha a recordação e a intercessão

de Santa Maria: “Eu quisera, Senhor, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu Vossa Santíssima Mãe; com o espírito e o fervor dos santos ”.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/comunhao-espiritual-s-josemaria/> (09/08/2025)